



*Sentir tudo de todas as maneiras,
Viver tudo de todos os lados,
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo*
Fernando Pessoa



NOME E O GRUPO

Embora, recentemente (2017), tenha sido legalmente constituída como associação cultural o Fantocheiro – grupo de teatro foi fundado em 2002. Efetivamente, tudo surgiu em torno de uma barraca de fantoches (“o fantocheiro”) adquirida nesse ano e de um grupo de crianças que, ao sábado, tinha o hábito de se encontrar.

É sobejamente conhecido o fascínio que uma barraca de fantoches exerce sobre as crianças da mais tenra idade. E são, igualmente, conhecidas as suas potencialidades, tanto pedagógicas como psicológicas. Ora, dada a larga aceitação e a centralidade que tal objeto adquiriu nas brincadeiras, foi ganhando corpo a ideia de se realizar pequenos espetáculos tendo como preocupação central o trabalho em torno das diferentes vertentes do fantoche. Assim, ao longo dos tempos, O FANTOCHEIRO ganhou corpo e o nome passou a sintetizar o trabalho deste grupo de crianças efetuado em torno do teatro, do movimento e da expressão dramática.

Presença obrigatória nos primeiros anos da sua existência, o “fantocheiro” foi comportando a outro tipo de expressões, como a corporal, musical, a commedia dell'arte, as diferentes técnicas de utilização da máscara, a poesia e a arte de dizer, a dança, o teatro de rua...

Expressões que, afinal, não deixam de serem variantes de uma única realidade teatral – a construção de “bonecos”. Daí a afirmação e a manutenção de O Fantocheiro.

A proposta para 2016 aposta no trabalho de ator/atriz e reflete sobre as diversas etapas da vida através de textos e poemas de Fernando Pessoa.



A ESPANTOSA REALIDADE DAS COUSAS (M/ 12 anos)

SINOPSE

Composto por 8 quadros cénicos, o espetáculo aborda diferentes etapas na vida de uma PESSOA – não necessariamente a de Fernando Pessoa –, através das palavras deixadas escritas por Fernando Pessoa, aqui reagrupadas e reorganizadas por simpatia temática.

Assim, os mais variados poemas e textos do autor entrecruzam-se, interpelam-se, completam-se ou contradizem-se, na fluidez de soluções cénicas pensadas a partir do texto e dos ambientes sonoros originais que um conjunto de compositores amigos quis conceber propositadamente para este espetáculo.

Música ao vivo - como vem sendo habitual - também temos. Quatro textos do autor são vestidos de novos arranjos originais da autoria de Fernando Ribeiro que é acompanhado ao vivo por Paulo Gousón, colaboradores de longa data de O FANTOCHEIRO.

QUADROS CÉNICOS

Infância

Ambiente sonoro: *Adufeiras do Porto*

Canção: «Do vale à montanha»

Profissão: Poeta

Ambiente sonoro: *Fernando Ribeiro*

Amor

Ambiente sonoro: *José Flávio Martins*

Obra: «Mensagem»

Ambiente sonoro: *Luís Cília*

Canção: «Nevoeiro»

Liberdade (Ser ivre)

Ambiente sonoro: *Leonel Rancão*

Canção: «Para ser grande / Segue o teu destino»

Ditadura / Estado Novo

Ambiente sonoro: *Guilhermino Monteiro*

Guerra

Ambiente sonoro: *Pedro Almeida*

Morte

Ambiente sonoro: *Gil Milheiro e Miguel Fernandes*

POEMAS E OUTROS ESCRITOS USADOS NA TEXTO APRESENTADO

QUADRO I – Infância

Quando as crianças brincam | À minha querida mãe | Um, dois, três | Auto do circo | Dá dois pulos de contente | Tambor da banda que não há | Íbis | Pia, pia, pia | Poema pial | Havia um menino que tinha um chapéu | Levava eu um jarrinho | A criança que fui chora na estrada

QUADRO II – Poeta

Autopsicografia | Isto | No dia brancamente nublado (Caeiro) | A criança que acredita em fadas | Há metafísica bastante em não pensar em nada (Caeiro) | Não sei ser triste a valer | Tabacaria (Campos)

QUADRO III – Amor

Vai alta no céu a lua da Primavera (Caeiro) | Agora que sinto amor (Caeiro) | O amor é uma companhia (Caeiro) | L. do D. – Rio da posse (Soares) | Fiquei doído, fiquei tonto... | Cartas a Ophélia | Fausto – Tragédia Subjectiva | Não: não digas nada! | Tabacaria (Campos) | A rapariga inglesa (Campos) | L. do D. – Encolher de ombros (Soares) | Epitalâmio | L. do D. – Nós não podemos amar, filho (Soares) | Ninguém a outro ama, senão que ama (Reis) | L. do D. - fragmento 112 (Soares) | Quando nos iremos, ah quando iremos de aqui? (Campos) | Todas as cartas de amor são (Campos)

QUADRO IV – «Mensagem»

QUADRO V – Liberdade / Ser Livre

A – Cruzou por mim (Campos) | B – Poema em linha recta (Campos) | C – Lisboa Revisited, 1923 (Campos) | D – Liberdade | E – Segue o teu destino (Reis) | F – Para ser grande, sê inteiro (Reis)

QUADRO VI – Ditadura / Estado Novo

António Oliveira Salazar | Esse senhor Salazar | À emissora nacional | Poema de amor em Estado Novo | Coitadinho do tiraninho | Solenemente

QUADRO VII – Guerra

Ode Marcial (Campos) | O menino da sua mãe

QUADRO VIII – Morte

Fausto - Tragédia Subjectiva | Tabacaria (Campos) | L do D. – A liberdade é a possibilidade do isolamento (Soares) | A morte é a curva da estrada | A morte do príncipe | L. do D: Somos morte (Soares) | Sou vil sou reles como toda a gente (Campos) | L. do D. – Doem-me a cabeça e o universo (Soares) | Lisboa revisited – 1923 (Campos) | L. do D. – Viajar? Para viajar basta existir (Soares) | Quando vier a primavera (Caeiro) | Quando tornar a vir a primavera (Caeiro) | Demogorgon (Campos) | Creio que irei morrer (Caeiro) | Se, depois de eu morrer (Caeiro) | Cinco diálogos sobre a tirania | Se eu morrer novo | A partida (Campos) | L do D. – Nasci em um tempo em que a maioria dos jovens havia perdido... (Soares) | L. do D. – A personagem individual e imponente (Soares) | Como é longa a noite | Olha, Daisy (Campos) | L do D. – Entrei no barbeiro do modo do costume (Soares) | Last poem (Caeiro)

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia: Rogério Ribeiro (a partir de poemas e textos de Fernando Pessoa)

Encenação: Coletivo de O FANTOCHEIRO

Interpretação: Bruna Baltazar, Catarina Nunes, Maria Inês Ribeiro e Miguel Silva

Ambientes sonoros: Adufeiras do Porto, Fernando Ribeiro, José Flávio Martins, Luís Cília, Leonel Rancão, Guilhermino Monteiro, Pedro Almeida e Gil Milheiro & Miguel Fernandes

Música ao vivo: Fernando Ribeiro e Paulo Gousón

As canções "Do Vale à Montanha", "Para ser Grande / Segue o teu destino" e "Nevoeiro" - Letra de Fernando Pessoa / Música de Fernando Ribeiro

Edição: Emiliano Toste (Açor)

Voz: Guilhermino Monteiro e Miguel Soares

Adereços: Dária Almeida

Ilustração: Alberto Pessimó

Logística: Antónia Gonçalves

Agradecimentos: Cristiana Castro, Adélia Silvestre, José Manuel Oliveira, Henrique Borges, Ana Afonso, Luís Freitas e à malta do Pé-de-Vento»

CONTACTOS

Rogério Ribeiro – 912302607

Mail: rogerio.ribeiro@spn.pt

<http://fantocheiro.jimdo.com/>

<https://www.facebook.com/Fantocheiro-Grupo-de-Teatro-915211345225831/timeline>

Fantocheiro'2016











Ao longo de 15 anos, o FANTOCHEIRO – grupo de teatro construiu e levou à cena 16 espetáculos. A saber:

2016 - A Espantosa Realidade das Cousas

2015 - Com um Fundo de Verdade

2014 - Santo Cristo de Bouças

2013 b) - No Horizonte da Utopia

2013 a) - De Lés-a-Lés

2012 - Vejam Bem. Na sala há 5 meninas

2011 - Palavras para dizer

2010 - Vêm aí os mascarados

2009 - Festival de Otite

2008 - Chaplin

2007 - A Carta

2006 - Retábulo de D. Cristóvão e de D. Rosita

2005 - Lendas do mar

2004 - Eu, tu, ele, nós, vós, eles

2003b) - Fada Iola

2003a) - Músicos de Bremen

2002 - A História da Carochinha

Saiba mais em: <http://fantocheiro.jimdo.com/>